

## CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO: O QUE PENSAM OS DOCENTES? Elisabete Monteiro de Aguiar **Pereira** – UNICAMP

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa com docentes de uma universidade pública paulista que visou conhecer aspectos importantes relativos à forma destes verem, entenderem e avaliarem a atual estruturação curricular dos cursos de graduação em que atuam e a forma de entenderem e avaliarem qual seria a melhor ênfase curricular para a formação dos atuais alunos.

Esta pesquisa está voltada para o campo curricular e pretendeu, com o resultado, reconhecer qual é, na visão dos professores, o papel da universidade frente à formação do aluno consubstanciado numa organização curricular.

A dificuldade de falar da universidade brasileira está relacionada entre outras questões, ao atual sistema de educação superior, pois as diversas formas e instituições em que o ensino ocorre, não levam necessariamente para uma formação universitária, mas para uma formação de nível superior, com certificações profissionais.

**Palavras-Chave:** currículo, universidade, educação superior, ensino superior

### **Introdução**

Que valores curriculares apresentam os docentes de uma Universidade Pública a respeito do que é currículo e do que deve ser sua ênfase mais forte na formação do estudante universitário de hoje? Este foi o objetivo com o qual desenvolvemos uma pesquisa com os professores de uma universidade pública paulista. Certos de que os valores direcionam suas condutas em relação ao currículo, buscamos conhecer o que os docentes dos diferentes cursos valorizam e qual é para eles a ênfase curricular que deve prevalecer para que a universidade cumpra sua função de preparar o estudante para a atual sociedade e para este tempo histórico. Nosso questionamento foi: - quais valores os docentes explicitam quanto ao que é e ao que deve ser o currículo? Há diferença entre aquilo que os docentes valorizam como formação e aquilo que percebem estar sendo desenvolvido pelo currículo?

Acreditamos que estas questões, indubitavelmente, afetam a organização curricular dos cursos, o seu desenvolvimento, os processos de ensino e aprendizagem, as práticas didáticas, as formas de avaliação, a relação com o aluno e a própria forma do professor ver a sua função como docente e pesquisador. Podemos ainda apontar que

o desenvolvimento da pesquisa nos permitiu reconhecer a visão dos professores sobre o papel da universidade num tempo histórico de aceleradas transformações e desvelar a possibilidade de novas estruturas curriculares.

### **Contexto Universitário Atual**

O atual debate sobre a questão da universidade se assenta, marcadamente, sobre a finalidade, função ou papel que tem a educação superior e, especificamente, sobre o que é hoje “a universidade”, como a instituição de maior relevância na estruturação da educação superior brasileira. As reformas universitárias e curriculares, que ultimamente estão se processando em diferentes países e, notadamente, no Brasil, atestam que esta instituição é uma das prioritárias para o desenvolvimento da nação e do ser humano, e vital na produção do saber.

No entanto, sua longa existência já beirando um milênio, tem sido marcada por discussões que refletem fundamentalmente posições divergentes quanto à sua conceituação, finalidade e função, o que leva, necessariamente, a se ter diferentes posicionamentos em relação a sua abrangência, organização e estruturação curricular (DREZÈ & DEBELLE, 1983; McCORMICK & JAMES, 1997; HUMPHREYS & DAVENPORT, 2005). Esses posicionamentos que marcam diferenciações na forma de concebê-la e planejá-la, lhe têm solicitado funções díspares, que vão desde entendê-la como uma instituição essencialmente profissionalizante e tecnicista (como geralmente são vistas muitas das universidades americanas); como instituição fortemente tradicionalista (como é tida a francesa); intelectualista, (como se classificam as mais importantes universidades inglesas); cientificista, (como ainda é tomada a universidade alemã); funcionalista e a serviço do Estado (como são entendidas as universidades dos países socialistas - Leste Europeu, Rússia, China, Cuba).

No momento atual em que muitos países do mundo ocidental estão discutindo ou implementando reformas no sistema da educação superior, quer seja na Europa com a proposição da universidade da Comunidade Européia, nos Estados Unidos com a reforma empreendida por Harvard, ou na América Latina com as reformas universitárias implementadas pelas políticas neoliberais, e no Brasil com a discussão do projeto de Reforma Universitária do governo Lula, as discussões sobre as questões da universidade têm se intensificado.

Quanto à estruturação curricular, embora seu desenvolvimento tenha estreita relação com a finalidade objetivada, de modo geral essa estruturação se apresenta com 3 ênfases principais: voltado principalmente à ciência e à tecnologia, voltado para a

cultura geral e cultivo das humanidades e essencialmente profissionalizante. Estas ênfases são reconhecidas na literatura como ênfase em Formação Geral, Formação Básica e Formação Profissionalizante. A prevalência de uma ou outra ênfase, ou mesmo a estruturação de um currículo utilizando mais de uma ênfase, se relacionam às pressões sociais, aos entendimentos políticos e ideológicos ou às defesas que são feitas quanto as finalidades da universidade.

Todas essas tensões e contradições mostram que discutir a estruturação curricular dos cursos de graduação é, sobretudo, discutir a sua contribuição para a própria sociedade e para o desenvolvimento de uma nação.

Nesse sentido, uma pesquisa com foco na visão dos docentes sobre qual deve ser a estruturação curricular se justifica por serem eles os dinamizadores das propostas feitas através dos projetos pedagógicos de curso. Reconhecemos que a dificuldade em discutir a questão curricular da universidade brasileira está relacionada, entre outras questões, ao atual sistema de educação superior, pois as diversas formas institucionais em que o ensino superior ocorre, não levam necessariamente para uma formação universitária mas, na maior parte, para uma formação de nível superior com certificações profissionais, feitas por Faculdades Isoladas, Centro Universitários e Universidades.

No Brasil, o ensino superior desde seu início, marcado pela chegada da família real em 1808, a forma de fazer a formação dos profissionais necessários ao desenvolvimento social, cultural, científico e econômico foi através de Faculdades focadas em oferecer uma formação de cunho profissionalizante.

A preocupação com uma formação de caráter universitário (o que é por definição mais amplo que só a formação para o mercado de trabalho) e com uma organização própria para oferecê-la, somente virá anos mais tarde com a proposta dos três modelos de universidade que tivemos: Universidade de São Paulo em 1934, Universidade do Distrito Federal em 1935 e Universidade de Brasília em 1961. Podemos dizer que outras propostas de universidades, como a da Universidade Estadual de Campinas em 1966, as Universidades Federais, as PUCs e algumas privadas, também tiveram como orientação um projeto universitário. No entanto, a tradição da oferta do ensino superior através de escolas profissionalizantes se manteve e é ainda prevista na atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96).

### **Metodologia e caminhos percorridos**

O estudo se caracterizou como um estudo de caso que, segundo Martinez (1985), é uma investigação etnográfica moldada pela situação socio-cultural em que se encontram os sujeitos pesquisados. Assim os resultados de um estudo de caso têm a característica de ser datados e vistos de dentro do contexto em que ocorre o fenômeno estudado. Com isto, não queremos fazer generalizações com os dados encontrados, mas apresentar o que nos foi revelado por meio deles.

Foram sujeitos da pesquisa todos os docentes em exercício no semestre da coleta de dados (2º semestre de 2006), perfazendo um total de 1390. O instrumento foi um questionário elaborado em duas partes e enviado aos professores através da rede intranet, para ser respondido *on-line*. A sistemática do uso da rede intranet e da possibilidade de resposta on-line foi utilizada por várias razões: permitir alcançar todos os professores uma vez que todos têm um correio eletrônico fornecido pela instituição; fazer a aplicação no mesmo período do semestre; permitir que o professor respondesse no tempo mais favorável a ele; garantir que a presença do aplicador não influenciasse o sujeito; garantir o anonimato da resposta uma vez que esta era direcionada para um banco de resposta no qual não se identifica o remetente. O questionário foi composto por 3 partes com questões abertas, fechadas e por uma Escala de Atitudes, construída e validada para esse fim. A escala teve a forma da escala de Likert, composta por 45 alternativas com 5 gradações “*concordo plenamente, concordo parcialmente, não tenho opinião, discordo parcialmente, discordo totalmente*”.

Tivemos a resposta de 414 sujeitos sendo a amostra validada para as 4 áreas do conhecimento oferecidas pela universidade — todas com no mínimo 30% de respondentes.

#### Características dos sujeitos respondentes

Quanto ao nível de formação tivemos 95,89% dos sujeitos com nível mínimo de Doutor e apenas 3,86% com título de Mestre. A porcentagem dessa amostra corresponde à porcentagem de titulação da universidade. Quanto ao regime de trabalho, tivemos 91,1 em tempo integral e em relação ao tempo de exercício docente tivemos que 23,18% têm até 10 anos de experiência no ensino superior, 38,12% até 20 anos e 32,36% até 30 anos. As características da amostra demonstram que os sujeitos têm interesse na carreira universitária e estão, há tempos, na área da docência.

Os dados abertos foram trabalhados através da análise do conteúdo e os fechados, pela análise estatística.

## **Análise dos Dados**

Quanto às características positivas e negativas apontadas pelos sujeitos sobre o atual currículo dos cursos de graduação, pudemos perceber que os professores se encontram, de forma geral, muito satisfeitos. Esta situação pode retratar uma atualidade, pois a maioria dos currículos foi reformulada após a promulgação das Diretrizes Curriculares. Os aspectos apontados como positivos, indicam o que os professores estão valorizando na sua estruturação.

Na categoria Estruturação Curricular, as subcategorias apresentadas foram: amplitude de abrangência, flexibilidade de estruturação, sólida formação básica, distribuição das disciplinas nos semestres, carga horária adequada, bom número de disciplinas eletivas, currículo diversificado, forte parte experimental, formação generalista, projeto claro do curso, boa base científica, organização em núcleos temáticos, incentivo à auto iniciativa do aluno, relação teoria-prática, comunicação entre áreas do conhecimento e especialidade, integração entre conteúdos e temas de pesquisa. Embora sejam vários os aspectos indicados, estes guardam entre si as mesmas características – a) a de romperem com aspectos tradicionais, b) apontarem para um currículo mais integrado, menos fragmentado e c) preocupação em trabalhar conhecimentos de base sólida.

Estes aspectos parecem ser os mais valorizados pelos docentes, uma vez que nos aspectos negativos do currículo foi apontada a falta dessas mesmas características, isto é, os aspectos são os mesmos, mas apresentados como falta nos currículos como pode se notar na fala de um professor. Esse foi um dado bastante revelador dos resultados.

*Pouca ou nenhuma interação com os institutos auxiliares do curso - IFCH.*

*O currículo é diluído (excessiva carga horária com respeito ao conteúdo coberto) obsoleto (divisão artificial em grandes áreas estanques da matemática) e falta de conexões com outras áreas do conhecimento. IA*

A segunda subcategoria mais valorada foi o aspecto de atualidade do currículo. No entanto, o entendimento não é o de atendimento ao mercado (subcategoria que

ficou apenas com 6,5% das menções), mas envolve novas concepções, novas formas de desenvolver o curso, propostas didáticas, adequação às necessidades atuais para formação discente, ementas atualizadas.

Buscando conhecer os demais aspectos valorizados pelos docentes, encontramos como um segundo a Categoria Formação Acadêmica. Nesta categoria estão apresentadas todas as respostas que apontaram para as preocupações do currículo com os aspectos da formação. As onze subcategorias abordam os diferentes enfoques mencionados pelos professores, como: formação atualizada, formação prática, formação técnica, formação crítica, formação generalista, formação teórica, formação básica, formação com responsabilidade social e amplitude de formação.

O que foi mais valorizado nesta categoria foi a amplitude de formação que, segundo os professores, é um aspecto voltado para proporcionar uma formação aprofundada e com preocupação de preparar o aluno para novos desafios. Em seguida a esta ênfase, os professores apresentaram a preocupação curricular em desenvolver uma sólida formação básica vinculada às questões básicas da área específica e em terceiro lugar, acompanhando a ênfase das formações européia, norte-americana, canadense e australiana que procuram desenvolver mais um caráter generalista que técnico, os sujeitos da pesquisa revelaram uma preocupação maior com a formação geral que com a técnica. Pela porcentagem da soma dessas três subcategorias (56,6%), podemos dizer que os currículos desta universidade já têm uma acentuada preocupação em não formar o aluno apenas com uma visão técnica, pragmática, fragmentada e especializada.

A dimensão da possibilidade de intercâmbio internacional foi um enfoque visto pelos docentes como importante para a formação dos alunos e como um dos aspectos positivos da estruturação curricular de seus cursos. Segundo o Pró-Reitor de Graduação da universidade, no ano da pesquisa havia cerca de cem alunos usufruindo desses benefícios. O objetivo, segundo ele, era o de dar ao estudante a oportunidade de uma formação mais diversificada e uma experiência pessoal e profissional mais rica. A experiência é vista como uma forma de dialogar com outras culturas e outras perspectivas de profissionalização.

Na Categoria Integração foram agrupados os dados das respostas que indicavam a preocupação do currículo do curso com as diferentes formas de integração: conteúdo, áreas, níveis disciplinar e institucional. As subcategorias, em número de seis, indicam que há uma valoração em integrar os conhecimentos, as áreas de especialização, a teoria e a prática, os estudantes e os professores, os conteúdos e os temas de pesquisa,

demonstrando que a questão da integração é vista de forma abrangente, acompanhando as discussões atuais (MORIN, 1999; NICOLESCU, 1999) sobre a importância de trabalhar as questões curriculares em outras bases que não as de um currículo fragmentado, organizado em disciplinas estanques, com professores e alunos que não se integram ou não interagem entre seus pares.

A Categoria Pesquisa foi mencionada como um dos fatores positivos dos atuais currículos por 5% dos professores, que valoraram: os aspectos de formação que a pesquisa envolve, a importância do desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que requer pesquisa para ser desenvolvido, o aprofundamento de abordagens teóricas para a pesquisa e o necessário espaço que o currículo deve dar para que a pesquisa efetivamente ocorra. Sendo que o modelo da universidade atual da universidade moderna de Humboldt, era suposto que o aspecto da pesquisa tivesse sido enfatizado. No entanto, é importante esclarecer que a Iniciação Científica é muito incentivada em todos os cursos da universidade pesquisada e anualmente é desenvolvido um congresso em que os trabalhos de pesquisa dos alunos são expostos.

O interesse deste trabalho de pesquisa em levantar as características negativas se justifica na medida em que ele se configura em uma forma de diagnosticar os fenômenos educacionais para a melhora do processo como um todo. Assim, é importante que esses aspectos sejam conhecidos quando se busca caracterizar um quadro das questões curriculares. As questões da universidade estão em desenvolvimento dinâmico e constante e, com isso, não é possível uma completa satisfação. Há sempre que verificar onde o processo pode e deve ser modificado para que novas ou diferentes metas sejam alcançadas. Os aspectos negativos voltam-se para a falta de integração, a ênfase acentuada nas disciplinas tecnológicas, a carga horária excessiva, os excessos de pré-requisitos e de disciplinas, revelando uma acurada análise de currículo e uma boa perspectiva para uma reestruturação.

#### A Escala de Atitudes

A Escala de Atitudes valorativa trabalhada nas 45 afirmativas a respeito de como os professores se colocam sobre que ênfases de formação deve ter atualmente um currículo, tiveram como base os três principais enfoques curriculares do ensino superior, conforme têm sido considerados na literatura da área: Formação Básica,

Formação Geral e Formação Profissional. Cada uma destas ênfases foram apresentadas em 15 alternativas, conforme as conceituações encontradas na literatura (BOK, 1988; BORRERO CABAL, 2000; HUSEN, 1994; MORIN, 1999). A apresentação das alternativas foi disposta de forma aleatória, tomando-se o cuidado de não concentrar seguidamente as de mesma ênfase.

Na análise das respostas à Escala de Atitudes, procedemos a uma apreciação geral dos dados nas três ênfases - Formação Geral, Básica e Profissional, nas quatro áreas de conhecimento em que estão divididos os cursos de graduação da universidade – artes, biológicas, exatas e humanas. Em seguida apreciamos em cada ênfase, as particularidades de cada alternativa e a forma como esta foi valorizada pelas áreas. Por fim, apresentamos o resultado final de cada uma das áreas no conjunto das três ênfases.

Para conhecer a valorização dos sujeitos, consideramos as porcentagens alcançadas na mais alta gradação da Escala - *concordo plenamente*. Para levantar os aspectos curriculares não valorizados pelos sujeitos, tomamos a mais alta porcentagem da gradação *discordo totalmente*. Para conhecer em quais aspectos os professores ainda não tinham uma opinião clara, verificamos as porcentagens superiores a 30%, na gradação *não tenho opinião*.

Na análise geral das ênfases curriculares obtivemos que a mais valorizada foi a ênfase na Formação Básica, seguida pela ênfase na Formação Geral e com menor porcentagem a ênfase na Formação Profissional. A porcentagem de concordância dos professores com o conjunto de alternativas da ênfase na Formação Básica (58,62%) foi muito próxima do conjunto das alternativas da ênfase na Formação Geral (54,81%). No entanto, a porcentagem da ênfase na Formação Profissional (15,46%) ficou com um percentual bem mais baixo.

Estando próximas as porcentagens da Formação Básica e Geral, podemos inferir que os professores desejam que os currículos dos cursos tomem em consideração estas duas ênfases como prioritárias, e que a formação profissional seja uma preocupação posterior, isto é, oferecida sobre uma ampla base de conhecimentos. Esta suposição foi reafirmada quando levantamos o desacordo dos professores conhecido através da mais alta porcentagem na gradação *discordo totalmente*. A ênfase curricular na Formação Profissional apresenta índices bem maiores de rejeição que as outras duas (22,26%, 1,91% e 1,33%).

Analisando as 45 alternativas, quisemos conhecer em qual delas havia maior concordância entre todos os professores. O conhecimento dessa alternativa indicaria

que certamente esse aspecto seria o mais indicado pelos docentes como necessário à formação do estudante nos tempos atuais.

Nesse sentido, foram duas as alternativas que obtiveram maior porcentagem. Ambas obtiveram 85,5% na gradação *concordo plenamente* e ambas pertencem à ênfase na Formação Básica: “desenvolver a capacidade de buscar, selecionar e relacionar informações” e “desenvolver a criatividade do aluno”. Este índice demonstra que os professores não têm dúvida quanto a importância de serem estes aspectos prioritários nos princípios da estruturação curricular.

Da mesma forma buscamos conhecer a alternativa com a qual o maior número de professores não concordava. Este dado foi conhecido através da alternativa que obteve a mais alta porcentagem na gradação *discordo totalmente*. A alternativa “desenvolver apenas as disciplinas de valor utilitário” que pertence à Formação Profissional obteve 52,6%. Se somarmos a esta porcentagem, a obtida na gradação *discordo parcialmente*, a alternativa alcança 75% de desaprovação entre os docentes. Com este resultado fica bastante claro que, na visão dos sujeitos da pesquisa, um currículo não deve ser estruturado visando apenas o lado profissional e se constituindo somente por disciplinas consideradas de utilidade para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Também nos interessou, como dado geral, conhecer em qual das alternativas os professores manifestavam não ter ainda uma opinião formada a respeito do aspecto mencionado por ela. Este dado foi conhecido pelo índice da maior porcentagem na gradação *não tenho opinião* e obtivemos que, “desenvolver os aspectos afetivo-emocionais” com 26,5 % foi a que os professores informaram não ter ainda uma opinião clara a respeito. Esta alternativa pertence à ênfase na Formação Básica. Isto demonstra que, embora essa seja a ênfase mais valorizada, há ainda aspectos dessa formação que os docentes não se encontram preparados para desenvolver.

Duas outras alternativas da ênfase em Formação Básica são as que seguem as altas porcentagens na gradação *concordo totalmente* -: “trabalhar o conteúdo teórico relacionado com a prática” com 76,5% e “desenvolver o pensamento investigativo” com 75,0%. Completando ainda as alternativas que tiveram um alto score estão, “incentivar a autonomia da busca de conhecimentos” com 73,9% e “desenvolver a capacidade de analisar os diversos aspectos de uma situação” com 73,6%. Todas da mesma ênfase. Estas alternativas mais valoradas pelos docentes no seu conjunto,

dizem respeito ao que os professores pensam ser o papel da universidade: desenvolver uma postura científica e um espírito investigativo.

Comparando o conjunto destas 7 alternativas com as categorias apontadas como aspectos positivos nos currículos atuais dos cursos pelos professores na primeira parte do questionário, vemos que estes aspectos ressaltados são os apontados como aspectos positivos atualmente trabalhos nos currículos dos cursos como: “sólida formação básica”, “interação teoria e prática”, “estímulo à pesquisa”, “preparação para a pesquisa”. Podemos especular que os professores realmente valorizam e desejam desenvolver esta ênfase curricular e apontam que o currículo deve conter outros aspectos ainda não contemplados (desenvolver a criatividade do aluno, desenvolver a capacidade de buscar, selecionar e relacionar informações, desenvolver o pensamento investigativo, incentivar a autonomia da busca de conhecimentos, desenvolver a capacidade de analisar os diversos aspectos de uma situação. Estas foram as alternativas mais apontadas).

Ao analisarmos a ênfase de Formação Geral que recebeu a segunda mais alta porcentagem na valoração *concordo plenamente* podemos entender que há uma acentuada preocupação entre os professores para que o currículo apresente uma estruturação que tenha em grande consideração a formação geral do aluno.

Esta ênfase foi mais valorada pela área de Biológicas com 67,1%, seguida pelas Humanas com 57,6%, Artes com 56,6% e Exatas com 48,1%. Dentre as 15 alternativas desta ênfase, a que foi mais valorizada (com 74,1% em *concordo plenamente*) é a relativa a “priorizar a dimensão ética na formação profissional” e a área de Biológicas foi a que mais a mencionou (84,6%). Na análise da gradação que demonstra a discordância dos professores com a alternativa, a porcentagem de *discordo totalmente e discordo parcialmente* nas quatro áreas da Unicamp é desprezível (menor que um). Isto nos indica que todas as áreas têm preocupação com a formação de um profissional ético e tomam como dever do currículo se organizar para desenvolver e trabalhar esta dimensão.

Nas 15 afirmativas da ênfase Formação Profissional houve uma interessante postura dos professores das quatro áreas e foi expressa nas porcentagens indicativas das apreciações de desacordo. De forma geral, diferentemente das outras duas ênfases, houve uma menor porcentagem na gradação *concordo plenamente* e uma maior na gradação *discordo totalmente*. Isto denota que os professores têm um posicionamento bastante claro quanto a ver a formação profissional como a principal ênfase da

estruturação curricular. Também, como um cenário que só apareceu nesta ênfase, o item *não tenho opinião* apresentou as porcentagens mais altas.

### **À Guisa de Conclusões**

Da análise do comportamento dos professores podemos inferir que em relação ao currículo estes têm grande clareza sobre os aspectos que o devem compor.

Pela forte expressão de desacordo manifestada pelos professores nas alternativas que apresentavam as características assinaladas nelas, podemos afirmar que os currículos dos cursos não visarão ter o desenvolvimento técnico e profissional como prioritário da preocupação curricular, nem o treinamento de habilidades técnicas ou a formação pragmática. Também as disciplinas não serão as que contêm maiores valores utilitaristas ou apenas o desenvolvimento do conhecimento científico..

Por mais estranho que possa parecer aos que estão acostumados a pensar o currículo fortemente voltado para esses aspectos, os valores dos professores pesquisados estão na ênfase de uma formação básica, seguidos pela ênfase na formação geral e só em terceiro lugar, na ênfase da formação profissional.

O espírito competitivo, tão estimulado pelo neoliberalismo, também não foi um valor para os professores e, mesmo a visão de preparar para atender as demandas do mercado tão em voga no tempo presente, recebeu qualquer consideração. Essa forma de se colocar também está presente na postura de negação dos professores em orientar as pesquisas científicas para que tenham maior valor de mercado e de se capacitar os alunos para resolver os problemas somente com visão técnica

Os resultados nos apontam que nos aspectos da formação básica, há um acordo entre os professores em ter um currículo voltado para desenvolver as habilidades de pesquisa, pensamento investigativo, com argumentos e julgamentos embasados cientificamente. Entendem que o currículo deva desenvolver as atitudes que favoreçam o trabalho colaborativo e em equipe multidisciplinar e a capacidade de comunicação.

É importante para os professores que o currículo contribua para o autoconhecimento dos alunos sobre suas características e potencialidades e que a graduação seja vista como etapa inicial da formação e não como formação completa.

Quanto aos aspectos mais voltados para uma ênfase na formação geral, os professores acordam que o currículo desenvolva o espírito de solidariedade, com capacidade para resolver os problemas técnicos com visão social. Assim, a ênfase na formação profissional deve levar em conta a aquisição de conhecimentos específicos para o bom desempenho das atividades profissionais com uma preocupação mais

social. De forma geral esta preocupação pouco se vê explicitada no currículo da maioria dos cursos de graduação das instituições brasileiras.

Estes resultados trazem novo luzes para se lutar por uma mudança nas atuais ênfases dos cursos e currículos profissionalizantes do ensino superior brasileiro.

### **Referências**

BOK, D. *Ensino Superior*. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 1988.

BORRERO CABAL, A. *The University as an Institution Today*. Montreal: International Development Research Centre, 1993.

DRÉZE, J. & DEBELLE, J. *Concepções da Universidade*. Fortaleza: Ed. Universidade Federal do Ceará, 1983.

HUMBOLDT, W. Sobre a Organização Interna e Externa das Instituições Científicas Superiores em Berlim. In: CASPER, G. E HUMBOLDT, W. *Um mundo sem Universidades?* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

HUMPHREYS, D.& DAVENPORT, A. What Really Matters in College: How Students View and Value Liberal Education. *Liberal Education*, Summer/Fall, 2005, p 10.

HUSEN, T. (ED.) *The role of the university: a global perspective*. Unesco: Universidade das Nações Unidas. 1994.

MARTINEZ, M. *Nuevos Metodos para la Investigación del comportamiento humano*. Caracas: Ed. Universidad Simon Bolivar, 1985.

McCORMICK, R & JAMES, M. *Evaluación del curriculum en los centros escolares*. Madri: Morata, 1997.

MORIN, E. *Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 1999.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da Interdisciplinaridade*. São Paulo: Trion, 1999.